

***O evangelho, a salvação de Deus
e a necessidade de uma
transferência dispensacional***

Leitura Bíblica: At 1:6-8; 8:12; 13:39; 14:3; 16:31; 20:24

Dia 1

I. O evangelho pregado em Atos é o evangelho completo – o evangelho de Jesus como o Cristo (5:42), a palavra como o evangelho (8:4), o evangelho do reino de Deus (v. 12), o evangelho do nome de Jesus Cristo (v. 12), o evangelho da paz (10:36), o Senhor Jesus como o evangelho (8:35; 11:20), o evangelho da promessa feita aos pais (13:32), Jesus e a ressurreição como o evangelho (17:18) e o evangelho da graça de Deus (20:24):

- A. Precisamos aprender com a pregação do evangelho que Filipe fez em Atos 8:
1. Filipe pregou Cristo como o evangelho, como as boas novas (vv. 5, 12, 35).
 2. Filipe também pregou o reino de Deus como o evangelho, tal como o Senhor Jesus tinha feito (v. 12; Mc 1:14-15; Lc 4:43).
 3. Tal como Filipe, devemos pregar o evangelho que é Jesus Cristo e também o reino de Deus, pregando Jesus Cristo como o reino de Deus (At 8:12).
- B. A conversão de Saulo mostra que o próprio nome de Jesus é um evangelho adequado (9:4-5).
- C. Ao pregar o evangelho, devemos proclamar ambos: a pessoa e a obra de Cristo (vv. 20, 22).
- D. O evangelho pregado por Pedro inclui as bênçãos divinas não apenas do perdão (5:31; 10:43) e salvação (2:21; 4:12), mas também do Espírito (2:38) e vida; o perdão lida com os pecados das pessoas e a vida lida com a morte das pessoas (Jo 5:24; 1Jo 3:14; 2Co 5:4).
- E. Em Atenas Paulo “anunciava Jesus e a ressurreição como evangelho” (At 17:18):
1. A pregação de Paulo era uma forte indicação de que

ele tinha sido constituído com o Jesus Cristo todo-inclusivo e a Sua ressurreição (Fp 3:10).

2. Termos ou não poder na pregação do evangelho depende do nosso ser, da nossa pessoa; para termos poder na nossa pregação, precisamos ser constituídos com o Cristo todo-inclusivo, como Paulo (1Co 2:2, 4-5).

Dia 2

II. Segundo o relato do livro de Atos, a salvação de Deus inclui o Salvador (13:23), arrependimento (5:31), fé (15:9), perdão (13:38-39), justificação (v. 39) e a vida eterna (v. 48):

- A. O que Cristo cumpriu na cruz é a redenção e quando a redenção que foi cumprida nos é aplicada torna-se salvação (Ef 1:7; Cl 1:14; At 4:12; 28:28; Rm 1:16; 3:24; 10:10; 13:11; Hb 2:3, 10; 5:9; 9:12).
- B. Da descendência de Davi Deus trouxe um Salvador, Jesus; Nele há salvação (At 13:23).
- C. Como o Líder, Príncipe e Salvador, o Senhor governa a terra com o propósito de nos salvar (5:31):
1. O Senhor Jesus governa para que sejamos salvos e agora o próprio Salvador é a nossa salvação (v. 31; 2:21, 40, 47; 8:37; 16:31; Lc 2:30; 19:9).
 2. Como o Líder e Salvador, Ele dá arrependimento e perdão de pecados; o Seu governo soberano faz e leva os Seus eleitos a arrepender-se e a Sua salvação, que se baseia na Sua redenção, proporciona-lhes perdão de pecados (At 5:31):
 - a. O arrependimento visa ao perdão de pecados (Lc 24:47):
 - 1) Do lado de Deus, o perdão de pecados baseia-se na redenção de Cristo, que foi cumprida através da Sua morte (At 2:38; 10:43; Ef 1:7).
 - 2) Do lado do homem, o perdão de pecados ocorre por meio do arrependimento (Mc 1:4).
 - b. O perdão de pecados é a bênção inicial e básica

da plena salvação de Deus; baseada no perdão, a bênção da plena salvação de Deus avança e culmina em receber o dom do Espírito Santo (At 2:38).

D. Somos salvos pela graça, que inclui a pessoa e a obra redentora de Cristo (15:11; 11:23; Rm 3:24).

E. “Nele é justificado todo o que crê” (At 13:39):

1. O perdão dos pecados é o aspecto negativo (v. 38) e visa libertar-nos da condenação; a justificação é o aspecto positivo e visa reconciliar-nos com Deus e sermos aceitos por Ele (Gl 2:16; Rm 3:24-26, 28; 5:1, 11).
2. “Nele” em Atos 13:39 refere-se Àquele que foi ressuscitado para ser o Primogênito de Deus, o nosso Salvador (v. 33).
3. Aquele por meio de quem somos perdoados e em quem somos justificados é Ele mesmo o nosso perdão e justificação; o Cristo ressurreto é o nosso perdão e a nossa justificação (vv. 33-34, 38-39).

F. A salvação de Deus é por meio da fé, por crer, e na salvação de Deus experimentamos o purificar do nosso coração pela fé; esta purificação é por meio do Espírito Santo com a vida divina (8:37; 15:7, 9; 16:31).

G. “Creram todos quantos haviam sido destinados para a vida eterna” (13:48):

1. Rejeitar o evangelho é prova de ser indigno da vida eterna (v. 46); crer no evangelho é prova de ter sido designado por Deus para a vida eterna (v. 48).
2. Deus usa a Sua decisão soberana para designar ou predestinar o homem para a salvação, contudo, Ele ainda deixa o homem exercer o seu livre arbítrio; cabe ao próprio homem decidir se irá crer ou rejeitar a salvação de Deus (2Ts 2:13; At 8:37; 16:31).

Dia 4

III. O livro de Atos mostra que é necessário haver uma transferência dispensacional para sermos introduzidos plenamente na economia neotestamentária de Deus (1:6-8; 1Tm 1:4):

A. *Dispensação* denota o arranjo divino na economia eterna de Deus.

B. Atos não diz respeito apenas a atos, mas diz respeito à economia de Deus e ao arranjo de Deus na Sua economia (1:8; 9:15, 17).

C. Atos é um livro dispensacional, porque descreve uma grande transferência que devia ser cumprida durante um tempo de transição – a transferência da economia do Velho Testamento para a economia do Novo Testamento (15:7-11):

1. Falar de uma transferência dispensacional em Atos significa que neste livro vemos a necessidade de uma grande guinada da velha dispensação para a nova (14:1-3).
2. Em Atos podemos ver o mover do Senhor para a Sua economia do Novo Testamento e todos os pontos cruciais de mudança dispensacional relacionados com esse mover (1:6-8; 10:45).

D. A velha dispensação era a dispensação da lei e do templo e a nova dispensação é a dispensação de Cristo como a lei da vida e o templo vivo; entre as duas dispensações houve um período de transição, durante o qual Deus transferiu o Seu povo escolhido da velha dispensação para a nova (6:14; 7:48-49; Rm 8:2; Ef 2:21-22).

E. Deus na Sua economia neotestamentária tinha libertado e separado os crentes judeus em Cristo da nação judaica; assim, os crentes judeus, como a igreja de Deus, deviam ser tão distintos e separados dos judeus como o eram dos gentios (At 2:40; 1Co 10:32).

F. Segundo a narrativa de Lucas em Atos, a igreja entre os judeus, incluindo os primeiros apóstolos, não passou por esta transição com sucesso, devido à influência do seu passado judaico (11:1-2, 17-18; 15:1-2, 13-21).

G. Tiago, os presbíteros em Jerusalém e milhares de judeus cristãos ainda permaneciam numa mistura da fé cristã com a lei mosaica (21:18-26):

1. Eles não sabiam que a dispensação da lei tinha terminado e que a dispensação da graça devia ser

Dia 5

plenamente honrada e que qualquer desconsideração pela distinção entre as duas dispensações seria contrária ao plano da economia de Deus para a edificação da igreja como a expressão de Cristo (Rm 10:4; Gl 2:16, 21; 3:23-29).

2. Os crentes judeus em Jerusalém formaram uma mistura religiosa da economia do Novo Testamento de Deus com a dispensação do Velho Testamento e insistiram mesmo em colocar junto a fé em Cristo e as coisas ultrapassadas do Velho Testamento (At 21:18-26).
 3. Essa mistura não era apenas errada, mas também abominável aos olhos de Deus, que deixou a igreja em Jerusalém tal como estava até que a mistura devastadora fosse eliminada com a destruição de Jerusalém (Mt 22:7).
- H. O Senhor realizou uma transferência dispensacional completa com Paulo; em quatro epístolas cruciais sobre esta transferência – Efésios, Filipenses, Colossenses e Hebreus – não há nenhum terreno para qualquer tipo de mistura – só há espaço para Cristo (Ef 3:14-21; Fp 3:1-11; Cl 3:10-11; Hb 8:6-13).
- I. Precisamos conhecer a economia neotestamentária de Deus e ser transferidos dispensacionalmente (1Tm 1:4; Ef 1:10; 3:8-11):
1. A intenção de Deus é propagar o Cristo ressurreto infundindo-O em nós, a fim de que nos tornemos os Seus membros vivos saturados com Ele e constituídos com Ele, para que Cristo possa ter um Corpo na terra para a Sua expressão; então, Ele trará o Seu reino e logo após haverá a consumação final da economia neotestamentária de Deus (At 4:33; Ef 3:14-17a; 4:16; Ap 11:15; 21:1-2).
 2. Precisamos ter a visão da economia eterna de Deus e ser transferidos dispensacionalmente, para que vivamos uma vida que é totalmente segundo a economia de Deus e para a economia de Deus (Pv 29:18a; Rm 8:4; Gl 5:16, 18, 25).

Dia 6

3. A maneira de nos manter na transferência dispensacional é permanecer fiéis à visão da economia neotestamentária de Deus (At 26:19).

Suprimento Matinal

At E, imediatamente, (...) proclamava Jesus, afirmando 9:20 que Este é o Filho de Deus.

22 ...E confundia os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

17:18 ...E outros [diziam]: Parece ser pregador de divindades estrangeiras; porque anunciava Jesus e a ressurreição como evangelho.

Com respeito à pregação do evangelho de Filipe, [Atos] 8:12 nos diz que ele “anunciava o evangelho do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo”. (...) Filipe pregava Jesus Cristo como as boas novas; pregava Cristo como o evangelho. Em outras palavras, pregava Cristo, e Cristo era o seu evangelho.

Atos 8:12 também indica que Filipe pregava o reino de Deus como evangelho (...) assim como o Senhor fazia (Mc 1:14-15; Lc 4:43). Assim, como Filipe, devemos pregar o evangelho que é Jesus Cristo e também o reino de Deus. Na verdade, devemos pregar Jesus Cristo como o reino de Deus.

Nos Evangelhos o próprio Senhor era a semente do reino. Em Atos vemos o espalhar dessa semente. Em especial ela se espalhou por meio de Filipe pregando o evangelho de Jesus Cristo e do reino de Deus. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 201-202)

Leitura de Hoje

Lucas não nos dá os detalhes relativos à conversão de Saulo. Contudo, podemos ver que o Senhor Jesus pregou-lhe um evangelho adequado. Saulo verdadeiramente ouviu o Evangelho. Alguns podem perguntar-se como podemos afirmar isso. Eles podem argumentar que a voz do céu não falou nada sobre a crucificação, sangue redentor ou a ressurreição. Contudo, precisamos perceber que o nome Jesus é um evangelho adequado.

Em Atos 9 Paulo estabeleceu um ótimo modelo para a nossa pregação do evangelho hoje. A despeito de que trecho da Bíblia usemos para pregar o evangelho e a despeito do assunto da nossa pregação, devemos sempre enfatizar (...) tanto a Sua Pessoa como a Sua obra.

Porém, muito da pregação (...) hoje [apresenta o evangelho] de forma vaga e geral. É dito às pessoas que Cristo é o Salvador e o Redentor, mas não há a ênfase necessária nos Seus dois aspectos básicos. A nossa pregação deve ser diferente. Precisamos enfatizar que Esse que pregamos é divino. Ele é o Filho de Deus, e a Sua origem é divina. Devemos também enfatizar a Sua obra como o Ungido de Deus para levar a cabo o Seu comissionamento. Isso quer dizer que devemos pregar o Filho de Deus e o Cristo.

Atos 11:18 diz: “(...) Logo, também aos gentios Deus concedeu o arrependimento para a vida”. Nesse versículo a palavra *vida* é *zoe* em grego, referindo-se à vida eterna (1Jo 1:2), a vida de Deus (Ef 4:18), a vida incriada e indestrutível (Hb 7:16), que é o próprio Cristo (Jo 14:6; 11:25; Cl 3:4), a própria corporificação do Deus Triúno (Cl 2:9), como o Espírito que dá vida (1Co 15:45) de cuja vida o Espírito é (Rm 8:2), recebida pelos crentes por meio da fé em Cristo (Jo 3:15-16) depois que se arrependem para a plena salvação (Rm 5:10). O evangelho pregado por Pedro compreende as bênçãos divinas não somente de perdão (At 5:31; 10:43) e salvação (2:21; 4:12) mas também do Espírito (2:38) e vida. O perdão lida com os pecados das pessoas, e vida, lida com a morte delas (Jo 5:24; 1Jo 3:14; 2Co 5:4).

[Alguns], em Atos 17:18, disseram com respeito a Paulo: “Parece ser pregador de divindades estrangeiras”. Eles disseram isso porque ele trazia as boas novas de Jesus e da ressurreição. A pregação de Paulo é evidência contundente de que (...) Jesus Cristo Todo-inclusivo e Sua ressurreição faziam parte da sua constituição. Ele era uma pessoa saturada do Espírito de Jesus. Assim, pregava Jesus e a ressurreição.

Se temos ou não poder ao pregar o evangelho depende do nosso ser, da nossa pessoa. Se queremos ter poder, precisamos ter o Cristo todo-inclusivo constituído em nós. Por tê-lo constituído em si dessa forma, Paulo em suas mensagens sempre pregou Cristo. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 225, 245, 294-295, 447, 479)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 22, 49

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At ...Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado sobre 2:38 o nome de Jesus Cristo para perdão dos vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.

5:31 A este exaltou Deus à Sua destra como Líder e Salvador, para dar a Israel arrependimento e perdão de pecados.

[As exigências que Deus faz ao homem têm três origens: a justiça, a santidade e a glória. Ao cumprir essas exigências Cristo realizou a redenção eterna de Deus como a base da nossa salvação eterna.] Salvação é diferente de redenção. A redenção foi cumprida na cruz, enquanto a salvação é a aplicação em nós da redenção cumprida na cruz. Recebemos a redenção e a redenção torna-se uma salvação para nós. Portanto, a redenção é objetiva e foi cumprida na cruz, enquanto a salvação é subjetiva e aplica-se a nós. Estas são as coisas que temos de saber. (*Bearing Remaining Fruit*, vol. 1, p. 148)

Leitura de Hoje

Quando alguns ouvem que Paulo pregava Cristo e apenas Cristo, talvez digam: “Paulo não iniciou a pregação com um relato da história do Antigo Testamento? não falou sobre Deus tirando o Seu povo do Egito e sobre Saul e Davi?” Sim, ele falou sobre essas coisas, mas o fez para preparar o caminho a fim de pregar Cristo. Em Atos 13:22 ele citou a palavra a respeito de Davi ser um homem de acordo com o coração de Deus. Então, no 23 ele prosseguiu: “Da descendência deste, conforme a promessa, trouxe Deus a Israel um Salvador, Jesus”. Aqui vemos que depois de breve introdução, ele chegou à mensagem crucial, centrada totalmente em Cristo. Depois de ter começado com a história até o tempo de Davi, ele prosseguiu mostrando que da descendência de Davi Deus gerou o Salvador, Jesus Cristo. Nele há salvação. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 349-350)

Deus exaltou o homem Jesus, que fora rejeitado e morto pelos líderes judeus, e o estabeleceu como supremo Líder, Príncipe [At 5:31], Soberano dos reis, para reinar sobre o mundo (Ap 1:5; 19:16), e como

Salvador, para salvar os eleitos de Deus. O termo *Líder* relaciona-se à Sua autoridade, e o termo *Salvador*, à Sua salvação. Ele rege soberanamente sobre a terra com Sua autoridade, a fim de que haja um ambiente adequado para os eleitos de Deus receberem Sua salvação (cf. At 17:26-27; Jo 17:2). (Atos 5:31, nota 2)

Dar arrependimento e perdão de pecados aos eleitos de Deus requer que Cristo seja exaltado como Líder que governa e Salvador. O Seu governo soberano faz e leva os Seus eleitos a arrepender-se, e a Sua salvação, que se baseia na Sua redenção, proporciona-lhes perdão de pecados. (nota 3)

O arrependimento visa ao perdão de pecados (Mc 1:4). Do lado de Deus, o perdão de pecados baseia-se na redenção de Cristo (Ef 1:7); do lado do homem, ele ocorre por meio do seu arrependimento. (nota 4)

Como Líder e Soberano [o Senhor Jesus], governa a terra por causa da nossa salvação. Ele governa a fim de que sejamos salvos. Vamos ilustrar isso com a questão dos imigrantes (...) para os Estados Unidos. O Senhor Jesus exerce a Sua autoridade fazendo com que muitos estrangeiros venham a este país. Então depois de chegar, eles ficam abertos ao Senhor. Isso é uma ilustração do Senhor governando a terra para salvar as pessoas.

Conforme Atos 2:38, o batismo sobre o nome de Jesus Cristo visava ao perdão dos pecados. O perdão dos pecados baseia-se na redenção de Cristo, realizada mediante a Sua morte (10:43; Ef 1:7; 1Co 15:3); é a bênção inicial e básica da plena salvação de Deus. Com base nisso, a bênção da plena salvação de Deus avança e se consuma no recebimento do dom do Espírito Santo.

Em Atos 15:11 Pedro prosseguiu: “Mas cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus, do mesmo modo que eles também”. Essa graça compreende a Pessoa do Senhor e a Sua obra redentora (Rm 3:24). Pedro e os crentes judeus foram salvos por essa graça, e não guardando a lei de Moisés. No que diz respeito à salvação de Deus, guardar a lei nada significa, nem para os judeus nem para os gentios. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 163, 94, 398)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 11, 18

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At 13:38-39 ...Por intermédio Deste se vos anuncia perdão dos pecados; e de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés, Nele é justificado todo o que crê.

48 Os gentios, ouvindo *isso*, alegravam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos quantos haviam sido destinados para a vida eterna.

Em Atos 13:38-39 (...) ser perdoado de pecados (v. 38) é negativo; visa à libertação da condenação. Ser justificado (v. 39) é positivo; visa à reconciliação com Deus e sermos aceitos por Ele.

[“Este”, tanto no versículo 38 como 39,] é o que foi ressuscitado para ser o Primogênito de Deus, o nosso Salvador e as muitas coisas santas e confiáveis.

Esse por meio do qual somos perdoados e justificados não é apenas o nosso Salvador; mas Ele mesmo é o nosso perdão e justificação. Tanto perdão como justificação são misericórdias de Deus para nós e essas misericórdias são aspectos do Cristo ressurreto. (...) Nunca considere perdão e justificação como algo à parte de Cristo. Tanto o perdão como a justificação são aspectos do próprio Cristo como misericórdias de Deus para nós. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 360-361)

Leitura de Hoje

Atos 15:1-34 registra o problema causado pelos que insistiam que alguém não pode ser salvo sem ser circuncidado segundo o costume de Moisés (v. 1). A esse respeito foi realizada uma conferência dos apóstolos e presbíteros em Jerusalém (vv. 1-21).

“Tendo havido muita discussão, levantou-se Pedro e lhes disse: Varões irmãos, vós sabeis que, desde os primeiros dias, Deus me escolheu dentre vós para que, pela minha boca, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem. E Deus, o Conhecedor dos corações, deu testemunho em favor deles, dando-lhes o Espírito Santo, como também a nós; e não fez distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé os corações” (vv. 7-9). A palavra de Pedro sobre a purificação do

nosso coração pela fé indica que Deus não se importa com ordenanças legalistas exteriores, que não podem purificar o ser interior do homem; mas importa-se com a purificação do coração humano. Isso corresponde à ênfase do Senhor em Marcos 7:1-23. A purificação do coração do homem só pode acontecer pelo Espírito Santo com a vida divina, e não por meio de ordenanças exteriores de letras mortas.

[Atos 13:47] é uma citação de Isaías 49:6, a qual se refere a Cristo como o Servo de Deus, o qual Deus deu como luz para os gentios, para que a Sua salvação alcance os confins da terra. Como o apóstolo Paulo era um com o Cristo em levar a cabo a salvação de Deus em Cristo, ele aplicou essa palavra profética a si mesmo em seu ministério de pregação do evangelho, para a mudança de direção do evangelho dos judeus, por causa da rejeição deles para os gentios. Em Seu ministério na terra o Senhor expressou o mesmo aos judeus teimosos em Lucas 4:24-27.

Atos 13:48 continua: “Os gentios, ouvindo isso, alegravam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos quantos haviam sido destinados para a vida eterna”. O termo grego traduzido como *destinados* também pode ser traduzido como *designados* ou *ordenados*. Rejeitar o evangelho é evidência de que a pessoa é indigna da vida eterna (v. 46); crer nele é prova de que a pessoa foi designada, ou ordenada, por Deus para a vida eterna. A ordenação ou predestinação de Deus para a salvação do homem é a Sua soberania. Contudo, Ele ainda deixa o homem em seu livre arbítrio. Se o homem irá crer na Sua salvação ou rejeitá-la cabe ao homem decidir.

Se somos ou não designados para a vida eterna torna-se evidente quando rejeitamos o evangelho ou cremos nele. Se você recebe a palavra do evangelho, isso é prova de que Deus o designou para a vida eterna. Mas, se determinada pessoa rejeita a palavra do evangelho, isso prova que ela não é digna da vida eterna, de que não foi designada para a vida eterna. Com respeito a isso, Deus tem a Sua autoridade e jurisdição, e o homem tem o livre arbítrio. Por um lado Deus tem o poder para designar; por outro, o homem tem a capacidade de aceitar ou recusar. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 397-398, 364-365)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 38, 41

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

- At ...Este é para Mim um vaso escolhido, para levar o Meu nome perante os gentios... e os filhos de Israel.**
9:15
10:45 E os crentes que eram da circuncisão... ficaram maravilhados, porque também sobre os gentios fora derramado o dom do Espírito Santo.
1Tm Nem dêem atenção a fábulas e genealogias sem fim, 1:4 que geram discussões em vez da economia de Deus na fé.

No capítulo dez de Atos vemos uma questão importante relacionada à economia de Deus: a necessidade de transferência dispensacional. No Antigo Testamento, a economia de Deus era uma dispensação de figuras, tipos e profecias. Não havia nenhum cumprimento da economia de Deus no Antigo Testamento. Por fim o Deus Triúno veio para executar tudo o que é exigido pela justiça, santidade e glória de Deus para levar a cabo a Sua economia. Não foi apenas o Filho que veio, mas o Filho com o Pai e por meio do Espírito. A execução da economia de Deus é o dispensar Dele mesmo em Seu povo escolhido, a fim de Se mesclar totalmente com a humanidade para edificar uma habitação eterna para Ele e Seu povo escolhido, a fim de que Ele tenha uma expressão plena de Si mesmo pela eternidade.

Como Deus em Sua Trindade veio para executar tudo o que é necessário para levar a cabo a sua economia, houve uma transferência dispensacional. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 264-265)

Leitura de Hoje

Nestas mensagens a palavra “dispensação” denota *o arranjo divino na economia eterna de Deus*. No livro de Atos há muito para se ver com respeito a esse arranjo divino. (...) [Atos] é um livro que nos mostra a dispensação, a economia, o arranjo de Deus em Sua economia eterna. O meu encargo (...) é abordar a economia de Deus no livro de Atos.

O livro de Atos é muito “dispensacional” (...) [porque] descreve uma grande transferência realizada num período de transição: a

transferência da economia do Antigo Testamento para a do Novo Testamento.

Economia e dispensação são sinônimos. (...) No Novo Testamento a palavra *oikonomia* denota um arranjo. Deus tem um arranjo, um governo doméstico, uma administração familiar. O governo doméstico de Deus ou o Seu arranjo familiar é o que chamamos de economia. A transferência no livro de Atos é do arranjo de Deus no Antigo Testamento para o Seu arranjo do Novo Testamento.

O arranjo de Deus do Antigo Testamento era totalmente uma questão de tipo, figuras, sombras e profecias. Em outras palavras, o arranjo de Deus do Antigo Testamento não era a realidade, mas uma sombra, aguardando o cumprimento.

Quando o Deus Triúno se tornou homem pela encarnação, iniciou-se a transferência da sombra para a realidade. Tudo na antiga dispensação, ou arranjo, de Deus era uma sombra. Mas no arranjo de Deus do Novo Testamento temos a realidade. A transferência da sombra para a realidade iniciou-se com a encarnação de Deus, isto é, com a concepção de Jesus, e foi completada no dia de Pentecostes com o derramamento do Espírito econômico.

Devemos ficar impressionados com o fato de Atos ser um livro “dispensacional”. A questão da mudança de dispensação é um dos pontos fortes em Atos. Falar de mudança de dispensação significa que nesse livro vemos a necessidade de grande transferência, ou grande virada. Essa transferência, ou virada, é da antiga dispensação para a nova.

Nosso encargo é ver o mover de Deus na terra com vistas à Sua economia neotestamentária e todas as mudanças de direção dispensacionais importantes relacionadas a esse mover.

Em Sua economia neotestamentária, Deus não mais considera os crentes judeus como judeus para o judaísmo, e, sim, como cristãos para a igreja. Assim, os crentes judeus, como a igreja de Deus, devem ser tão distintos e separados dos judeus quanto dos gentios (1Co 10:32). (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 367, 295-296, 301, 423, 541)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 29, 32, 44

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Pois o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele
10:4 que crê.

G1 Não anulo a graça de Deus; pois se a justiça é mediante
2:21 a lei, então Cristo morreu em vão.

3:24 Assim, pois, a lei se tornou nosso tutor para *nos con-*
duzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por
 fé.

A antiga dispensação era a da lei e do templo. A nova dispensação é a de Cristo como a lei da vida e como o templo vivo. Entre as duas houve uma transição, na qual Deus transferiu os Seus escolhidos da antiga dispensação para a nova. Todos os discípulos iniciais, incluindo Pedro, estavam sendo transferidos. Eles haviam nascido na antiga dispensação e crescido com o conhecimento dela. Assim, eram pessoas da antiga dispensação. Mas, haviam sido chamados pelo Senhor e tinham estado três anos e meio com Ele. Além do mais, estiveram quarenta dias com Ele depois da Sua ressurreição de forma maravilhosa e espiritual. Podemos pensar que isso seria suficiente para Deus transferi-los totalmente da antiga dispensação para a nova, isto é, da lei de letras e do templo físico para Cristo como a lei da vida e como o templo vivo. (*Estudo-Vida de Atos*, p. 182)

Leitura de Hoje

Segundo a narrativa de Lucas em Atos, entre os judeus e os primeiros apóstolos, a igreja não teve sucesso nessa transição devido à remanescente influência do passado judaico deles e à enredante oposição dos seus compatriotas. Esse problema reincidiu diversas vezes em Atos (11:1-3; 15:1-5; 21:18-26). Mesmo o apóstolo Paulo correu perigo de ser levado de volta às práticas judaicas na última visita a Jerusalém (21:20-26).

Em Atos, os crentes judeus ainda praticavam guardar a lei do Antigo Testamento, como indica o que Tiago e os presbíteros em Jerusalém disseram a Paulo em 21:20. Tiago, os presbíteros em

Jerusalém e muitos milhares de crentes judeus ainda permaneciam numa mistura entre a fé cristã e a lei mosaica. Eles até mesmo aconselharam Paulo a praticar essa mistura semijudaica (21:17-26). Eles não se haviam dado conta que a dispensação da lei passara totalmente e a dispensação da graça deveria ser plenamente honrada, e qualquer descaso com relação à distinção entre essas duas dispensações seria contra a administração dispensacional de Deus e traria grande prejuízo para o plano econômico de Deus na edificação da igreja como a expressão de Cristo.

Em Atos 21 vemos que Tiago e os presbíteros de Jerusalém tinham formado uma mistura da economia neotestamentária de Deus com a (...) dispensação [do Antigo Testamento]. Na verdade, ele e os presbíteros até mesmo promoviam essa mistura. Naturalmente, não negligenciaram a fé em Cristo, mas ainda eram zelosos pelo Antigo Testamento. Como resultado, havia uma mistura religiosa em Jerusalém. Todos precisamos entender bem isso.

Os crentes judeus em Jerusalém insistiam em ter tanto a fé em Cristo como também as coisas velhas do Antigo Testamento. Queriam conciliar essas duas coisas. (...) Tiago foi o líder dessa tendência. Parece que ele foi o primeiro a dizer: “Não há necessidade de brigar. Podemos manter a nossa fé em Cristo e ao mesmo tempo também guardar as leis, costumes e práticas do Antigo Testamento. Podemos continuar praticando a circuncisão”.

A mistura das práticas judaicas com a economia neotestamentária de Deus não era apenas errônea em relação à dispensação de Deus, mas também abominável aos Seus olhos. Ele pôs fim a essa mistura grosseira cerca de dez anos depois com a destruição de Jerusalém e do templo, o centro do judaísmo, por meio de Tito e o exército romano. Isso resgatou e absolutamente separou a igreja da devastação do judaísmo. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 179-180, 540, 557, 545)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 20, 56; *Crystallization-study of the Epistle of James*, mens. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão 26:19 celestial.

G1 Não anulo a graça de Deus; pois se a justiça é mediante 2:21 a lei, então Cristo morreu em vão.

3:28 Não pode haver judeu nem grego, não pode haver escravo nem livre, não pode haver homem nem mulher; pois todos vós sois um em Cristo Jesus.

Como resultado do que aconteceu em Jerusalém [Atos 23:12-15], Paulo foi levado a Cesaréia e provavelmente mantido lá por dois anos. (...) [O que foi que Ele fez durante este tempo?] (...) Talvez se preparasse para escrever os livros cruciais de Efésios, Filipenses, Colossenses e Hebreus. Enquanto estava sob custódia em Cesaréia, ele pode ter considerado como escrever esse material que completaria o seu ministério.

Precisamos ser impressionados com a soberania do Senhor em completar a transferência de Paulo da velha dispensação para a nova. (...) Em Sua soberania e sabedoria o Senhor levou a cabo essa transferência completa em Paulo, a qual está totalmente registrada na Bíblia. Tendo esse registro em nossas mãos, podemos agora ver um modelo completo com respeito à transferência plena da economia do Antigo Testamento para a economia neotestamentária de Deus. (*Estudo-Vida de Atos*, p. 554)

Leitura de Hoje

Quando [Paulo] viajava de Cesaréia para Roma, ele estava fora do judaísmo, levando o vitupério como prisioneiro. Mas, ao levar o vitupério fora do arraial, ele engrandeceu a Cristo.

Espero que todos [nós] despendamos tempo para meditar (...) [na] cabal revelação divina nos livros de Efésios, Filipenses, Colossenses e Hebreus. Nesses livros não se deixa nenhuma base para nenhuma mistura; (...) só há lugar para Cristo.

Ao estudar Atos é importante ver todas as questões cruciais relacionadas a essa transferência [da velha dispensação para a economia

de Deus do Novo Testamento]. Se tivermos clareza com respeito a essas questões, então entenderemos a situação hoje, e veremos onde devemos estar e o que devemos fazer.

Como um todo o cristianismo não é um testemunho do Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e ascendido, pois há nele muita mistura, não apenas do elemento do judaísmo mas também de muitos outros. A mistura chegou a tal ponto que entre os milhões de cristãos, poucos sabem o que é a economia neotestamentária de Deus. Na sua maioria, os cristãos fundamentalistas conhecem a redenção de Cristo de maneira bem superficial. Ademais, ensinam ética e moral a fim de glorificar a Deus. Quem entre os seus amigos cristãos conhece a economia de Deus de propagar o Cristo ressurreto e infundi-Lo nos crentes, para que sejam membros vivos que formam o Corpo de Cristo nesta era, a fim de expressar o Deus Triúno?

Precisamos ver que a intenção de Deus é propagar o Cristo ressurreto infundindo-O em nós, a fim de que nos tornemos os Seus membros vivos saturados Dele e tendo-O constituído em nós, a fim de que Cristo tenha um Corpo na terra que O expresse. Então Ele introduzirá o Seu reino e depois disso haverá a consumação final e máxima da economia neotestamentária de Deus. A nossa necessidade é ver isso e ter uma transferência de dispensação, para que estejamos nela de maneira prática.

Nestas mensagens, meu encargo não é apenas ensinar a Bíblia, antes, é apresentar o que o Senhor, em Sua misericórdia, nos mostrou na Palavra com respeito à economia neotestamentária de Deus. Se tivermos essa visão, não nos preocuparemos com oposição ou com ataque. Os que se opõem à restauração do Senhor não têm visão com respeito à economia neotestamentária de Deus. Não podemos negar que a temos, e o nosso testemunho a esse respeito está se tornando cada vez mais forte. Que em nossa leitura de Atos dediquemos toda a atenção e concentremos todo o nosso ser na visão da economia neotestamentária de Deus. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 691, 496, 560-562)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 51, 57-58

Iluminação e inspiração: _____
